

---

# Estudos sobre práticas pedagógicas

IÊDA DO CARMO VAZ\*

---

## Resumo

*Neste artigo, apresenta-se um estudo desenvolvido na disciplina “Estudos sobre Práticas Pedagógicas”, na Faculdade de Educação da UFMG. Buscou-se explicar e entender a relação entre o conhecimento, o docente e o discente, inseridos em um contexto local, tomado em um contexto geral. Discute-se a relação teoria e prática do trabalho docente, bem como a construção da prática pedagógica com base neste trabalho.*

**Palavras-chave:** *Docente. Discente. Conhecimento. Prática pedagógica.*

---

## Introdução

Ao longo dos meus 25 anos de docência, sempre investindo numa prática reflexiva, deparei com situações que muito me intrigaram e me desestabilizaram como educadora de Matemática. Essa inquietude me levou a procurar, nas universidades e nos grupos de estudos e pesquisa, respostas para questões tais como: o estudo das estruturas curriculares pós-modernas, a busca de novas metodologias de ensino, melhor entendimento dos processos cognitivos e o uso e aplicação das novas mídias na prática docente – tecnologia informática.

---

\* Mestra em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet/MG). Especialista em Educação Matemática pela PUC Minas. Professora na Educação de Jovens e Adultos, na Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Integrante do grupo de pesquisa “Práticas Investigativas no Ensino de Matemática (Pinem)” e, também, do “Grupo de Pesquisa em Informática e Metodologias para o Ensino de Matemática (Grupimem)” pela PUC Minas. Telefone: (31) 9178-1308. E-mail: vaz.ieda@gmail.com. Endereço para acessar o currículo *lattes*: <<http://lattes.cnpq.br/2926412944129786>>.

Nessa perspectiva, surgem novas indagações:

- Qual a natureza do conteúdo que pode ser estudado num ambiente informatizado?
- Quais e como o conhecimento é produzido?
- Quais as novas demandas para o do trabalho docente?
- Nesses novos ambientes, que envolve a maioria dos educandos num processo de encantamento, seria possível desenvolver novas propostas de ensino/aprendizagem?
- Estaria esse novo professor preparado para o entendimento dos processos cognitivos?
- Quais as dificuldades encontradas por esse educador matemático?
- Quais os significados que essas novas práticas docentes representam para o educador matemático?

A possibilidade de trabalhar com computadores abre novas perspectivas para a profissão docente.

Num processo de fazer Matemática, Ponte e Brocardo (2003) defendem que a investigação possibilita estabelecer relações entre conceitos matemáticos, à procura de propriedades implícitas ou subjacentes nos estudos desenvolvidos. Defendem, também, que investigar é procurar conhecer o que não se sabe. Diante desses estudos, pergunta-se: Quais as possibilidades que se abrem ao educador matemático para trabalhar, num processo investigativo, com as novas tecnologias educativas?

As relações que envolvem docente-discente-conhecimento matemático têm sido tema de muitas pesquisas no universo da educação matemática, daí meu interesse no estudo da prática educativa do professor de Matemática e sua relação com os saberes matemáticos, no seu fazer didático, no seu cotidiano. Moreira e David (2007, p. 23), ao pensarem sobre o trabalho do educando e o saber escolar, evidenciam que

a questão fundamental da Matemática escolar – esse é o segundo elemento sempre presente no cenário educativo – refere-se à aprendizagem escolar, portanto ao desenvolvimento de uma prática pedagógica visando à compreensão do fato, à construção de justificativas que permitam ao aluno utilizá-lo de maneira coerente e conveniente na sua vida escolar e extraescolar. (MOREIRA; DAVID, 2007, p. 23)

Se o saber científico ou acadêmico está presente no contexto do saber escolar e a ciência constrói-se de descobertas, é importante que o trabalho que o professor desenvolve no saber escolar se organize com base nas simulações dessas descobertas.

Skovsmose (2000) defende a criação de um cenário de investigação nas aulas de Matemática em que os educandos sejam convidados a se envolverem em processos de exploração e argumentação que os levem a justificá-los. Então, será criado um novo ambiente de aprendizagem. Mas esse cenário de investigação somente existirá se os educandos aceitarem o convite. Mesmo que não haja envolvimento imediato da maioria dos alunos, os momentos de discussão e socialização das pesquisas, descobertas e ideias desenvolvidas podem servir de motivação para cenários de investigação futuros.

É possível afirmar, portanto, que a produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação.

Em meus estudos de pós-graduação tenho questionado, na formação docente:

- Como os saberes utilizados no cotidiano da prática docente são adquiridos?
- Quais as competências e habilidades que os professores mobilizam diariamente em suas aulas para realizar concretamente suas diversas tarefas?

Essas questões possuem uma relação direta com a prática pedagógica, inserida no contexto da sala de aula. Portanto, meu objeto de pesquisa e interesse perpassam pelos estudos desenvolvidos na disciplina em curso.

---

## Em busca de uma representação

Ao iniciar os estudos desenvolvidos nessa disciplina, foi apresentada uma proposta de representação<sup>1</sup> para explicar e entender a relação entre o conhecimento, o docente e o discente, inseridos em um contexto local, tomado em um contexto geral.

<sup>1</sup> Neste texto, foi utilizada a representação triangular, com setas duplas, inserida numa estrutura circular, para ressaltar a relação de interdependência entre os conceitos envolvidos.

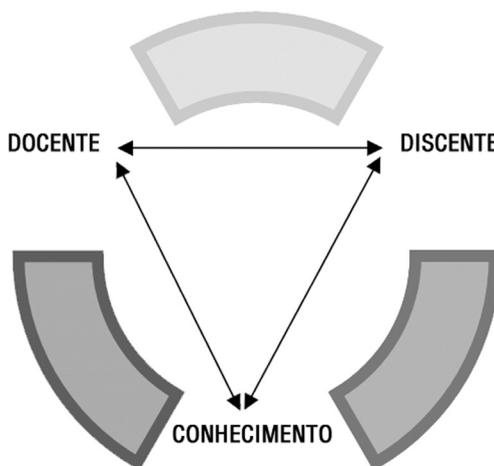


FIGURA 1 – Tríade: docente, discente, conhecimento.  
Fonte: Estudos desenvolvidos pela professora Samira Zaidan.

A prática pedagógica acontece em diferentes espaços e tempos da escola e de modo especial na sala de aula, na interação docente-discente-conhecimento. Nessa interação, relacionam-se aspectos específicos e gerais a esses três componentes: saberes, corporeidade, conhecimentos sistematizados, subjetividades, variedade de sentimentos, percepções, racionalidade, formação, historicidade.

O estudo de quem são esses conceitos, a que se remetem e como se relacionam ajuda no entendimento sobre “prática pedagógica”.

Para refletir sobre prática pedagógica é necessário buscar os diferentes significados atribuídos à teoria e à prática, em diferentes teorias e perspectivas teórico-epistemológicas.

---

## A relação teoria e prática no trabalho docente

Foram estudadas três teorias e perspectivas teórico-epistemológicas. Segundo a perspectiva positivista, é possível afirmar que a prática pedagógica é o resultado da aplicação de conhecimentos teóricos extraídos de diferentes disciplinas científicas. Esse enfoque considera que os princípios e as teorias podem orientar tanto o desenvolvimento de uma técnica de ensino como a solução de problemas relacionados à disciplina e ao controle da sala de aula, à motivação e à avaliação.

Na perspectiva fenomenológica, a prática depende da teoria, numa troca bidirecional. A prática se modifica quando se muda a maneira de compreendê-la. Há uma relação de troca, mas com uma prioridade da prática. A prática pedagógica resulta do processo, que tem seu início em sua própria prática, informada pela teoria, como uma situação particular vivenciada pelo autor.

Na teoria histórico-crítica ou histórico-dialética, a prática e a teoria estão numa relação de interdependência. Nessa perspectiva, a prática pedagógica é uma atividade teórico-prática e o conceito de prática é ampliado. Há maior autonomia relativa à práxis<sup>2</sup>, desenvolvendo uma unidade entre teoria e prática. Nela, o trabalho docente é uma prática social.

<sup>2</sup> Devemos ter cuidado com o conceito de prática e práxis. Na concepção marxista, práxis tem a ver com uma prática consciente, ou seja, ela é planejada e desenvolvida com reflexões, objetivos e críticas. A prática pedagógica é mais fluida, pode ser mais consciente ou não.

---

# O trabalho docente

É no trabalho docente, em seu cotidiano, que se constrói a prática pedagógica. Nela estão presentes ações mecânicas e repetitivas, e também “ações criativas inventadas”<sup>3</sup>, a fim de lidar com os desafios cotidianos. Nessa perspectiva, abre-se espaço para que o professor reflita sobre sua prática e busque assim suporte no plano teórico, configurando-se então a práxis, que vai articular a teoria e a prática do professor. A partir do cotidiano da práxis surgem possibilidades de transformação da realidade. A prática pedagógica expressa o saber do professor e ao mesmo tempo contribui para o desenvolvimento da teoria pedagógica e para a construção de um conhecimento.

<sup>3</sup> Expressão utilizada pela professora Ana Maria Salgueiro Caldeira em palestra proferida durante a aula da disciplina Estudos sobre Práticas Pedagógicas, em 14 de novembro de 2012 – FaE-UFMG.

Se a prática docente acontece no cotidiano da escola, e esse cotidiano, para ser entendido, precisa da ajuda de teorias, é possível afirmar que o fazer docente necessita do suporte teórico, que será respaldado pela prática. Logo, o fazer docente está entre o pensar e o agir.

Segundo Perrenoud (1993), há práticas pedagógicas ideais (maestria, racionalidade, objetivos claros, transposição inteligente, contrato didático inovador, pedagogias ativas e diferenciadas, avaliação formativa) ou as práticas pedagógicas efetivas, isto é, as que podem ser observadas em sala de aula.

O autor admite que somente a formação inicial do professor é insuficiente para transformar o todo da ação docente, e a formação dos futuros docentes deve ser diferenciada em relação à dos seus formadores. Perrenoud (1993) afirma que é preciso encontrar um equilíbrio entre o realismo conservador e o idealismo ingênuo e defende o realismo inovador, definido com base nas características mais fundamentais da prática pedagógica e da profissão docente.

---

## O saber cotidiano

Os sujeitos se apropriam do saber cotidiano para levar adequadamente a própria vida, em uma época e em uma camada social. Em consequência, o saber cotidiano é, de modo geral, um saber pragmático, no qual se pode identificar, em algumas situações, a existência de um saber cotidiano desprovido de pragmatismo.

Os portadores do conteúdo do saber cotidiano são os indivíduos. As gerações adultas transmitem às gerações mais jovens o saber acumulado socialmente. Os saberes cotidianos adquiridos não se baseiam, assim, apenas na experiência pessoal dos indivíduos, pois compreendem também o que foi aprendido. Não obstante isso, o saber cotidiano não se reduz ao saber transmitido. Como afirmado, o conteúdo do saber pode diminuir, quando for supérfluo, ou pode aumentar mediante a apropriação de novos saberes. Nesse último caso, são as fontes que possibilitam: as novas experiências sociais e pessoais e os conhecimentos produzidos pelas ciências, a filosofia e a arte.

Enfim, o saber cotidiano é tanto o saber obtido de novas experiências como os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos.

---

## O cotidiano e a prática docente

O professor, ao mesmo tempo em que se apropria do sistema de usos e expectativas da instituição escolar onde trabalha, seu pequeno mundo, também contribui na construção de referida instituição escolar por meio de suas práticas e seus saberes. A instituição escolar representa a esfera mais imediata de determinação da prática docente.

Somente com a aquisição de uma consciência progressiva sobre sua prática podem os docentes romper com a cotidianidade de

seu trabalho escolar, hierarquizando suas diferentes atividades e sintetizando em uma unidade coerente com sua concepção de mundo. E a aquisição dessa consciência depende da relação que o professor mantém com o conhecimento teórico.

Os docentes não produzem o conhecimento que são chamados a reproduzir. Portanto, esses conhecimentos não lhes pertencem nem são definidos e selecionados por eles. Nessa situação, os docentes se tornam meros transmissores e executores de saberes que são produzidos por especialistas, estabelecendo com eles uma relação de alienação.

Mas esses docentes produzem outros tipos de conhecimento. Em suas práticas pedagógicas, desenvolvem maneiras, e até mesmo técnicas, para solucionar questões que surgem no cotidiano da escola, ao ministrarem o saber escolar, e que não estão previstas em estudos acadêmicos.

Se, por um lado, os cientistas são valorizados em sua atividade de produção de conhecimento, os docentes são progressivamente desvalorizados em seu trabalho de ensinar. Isso explica por que, em geral, os programas de formação e aperfeiçoamento de docentes incidem nos aspectos técnicos da profissão.

Há, também, outros aspectos a considerar na desvalorização do trabalho docente, como a má remuneração e as precárias condições de trabalho.

O trabalho docente não se desenrola de forma separada no interior das escolas, mas é o resultado da interação com outros docentes, com especialistas, com o alunado e com suas famílias. Trata-se, portanto, de um processo coletivo de elaboração, de reflexão, ainda que articulado desde o individual. Por meio dessa interação coletiva, os saberes docentes ganham credibilidade.

O saber docente implica aprendizagem não somente de conteúdos e de teoria pedagógica, mas também de uma quantidade de elementos mais sutis e implícitos nesses pontos onde se cruzam o afetivo e o social com o trabalho intelectual.

E para escrever, compreender e explicar a prática docente é necessário reconstruir a dimensão histórica, uma vez que toda prática e todo saber cotidiano se inscrevem em determinado tempo histórico que lhes confere significado. Ambos resultam de múltiplas histórias, melhor dizendo, de uma intersecção de múltiplas histórias: história pessoal e profissional do docente, história da escola em que se trabalha e, também, história do sistema educativo, de diferentes movimentos e tradições pedagógicas, enfim, da história social.

A reflexão da prática docente, ao mesmo tempo em que colabora com o processo de produção e/ou apropriação de conhecimentos que constituem a instituição escolar, contribui também com o processo de formação docente.

---

## O trabalho docente e a práxis docente

Ao considerar atividade docente como expressão do conhecimento pedagógico e do saber docente e este como, ao mesmo tempo, fundamento e produto da atividade docente, que acontece no contexto escolar, numa instituição social historicamente construída, entende-se que o trabalho docente é uma prática social. Prática que está no cotidiano dos sujeitos nela envolvidos e que, portanto, nela se constituem como seres humanos e como profissionais.

A atividade docente é um trabalho. Esse trabalho acontece por meio da repetição mecânica de determinadas ações, porém possibilita ao professor criar novas questões que o estimulam a pensar outras soluções para esses problemas. Nesse sentido, trabalho abre caminho para o sujeito humano refletir no plano teórico sobre a dimensão criativa de sua atividade, sobre a práxis. No trabalho, encontra-se inserido na práxis, mas a práxis transcende o trabalho.

O professor está sempre diante de situações complexas para as quais deve encontrar respostas, e algumas situações, imediatas, repetitivas ou criativas, dependem de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e também do contexto. As respostas do professor evidenciam sua forma de intervenção sobre a realidade, sobre a realidade em que atua – a sala de aula. Tais respostas constituem a essência do seu saber. O saber docente, elaborado com base no conhecimento e no saber que o professor possui, identifica-se como relação teoria prática da ação docente e, portanto, com sua práxis.

É práxis porque esta, como atividade humana, pressupõe a idealização consciente por parte do sujeito, o professor, de se propor a interferir, a transformar a realidade. Para isso é preciso conhecer essa realidade e negá-la. Negar significa uma disposição em agir para transformar em outra realidade, buscando superar os elementos que nega naquela.

Para que a realidade seja transformada, é necessário que a prática aconteça. Prática no sentido de ação material, objetiva, transformadora, que corresponde a interesses sociais e que, considerada do ponto de vista histórico-social, não é apenas produção de uma realidade material, mas, sim, criação e desenvolvimento incessantes da realidade humana.

---

## Conclusão

Ao exercer a docência, de acordo com suas experiências, conhecimentos e aprendizado, o professor enfrenta pequenos e grandes desafios cotidianos que o mobilizam a construir e reconstruir novos saberes, num processo contínuo de fazer e refazer. Nessa perspectiva, o fato de a prática pedagógica ocorrer em determinado contexto pressupõe limites e possibilidades, evidenciando que ela se apresenta em contínuo estado de tensão. Nessa direção, o

conceito de prática pedagógica é ampliado e ao mesmo tempo pode ser entendido em sua unicidade com a teoria, numa relação de dependência e autonomia relativa.

Estudar e refletir sobre os fundamentos teóricos da prática pedagógica, a unidade existente entre teoria e prática, entre concepção e ação foi, sem dúvida, uma experiência ímpar como educadora Matemática. É certo que os estudos desenvolvidos nessa disciplina me proporcionaram grande fundamento teórico que muito vai somar à minha práxis.

---

### STUDIES ON PEDAGOGIC PRACTICES

*This article, it presents a study developed in the discipline “Studies on Pedagogic Practices” in Faculty of Education of UFMG. Sought to explain and understand the relationship among the knowledge, the teacher and the student, inserted in a local context, taken in a general context. It is discussed the relationship theory and practice of the education work, as well as the construction of the pedagogic practice with base in this work.*

**Keywords:** Teacher. Student. Knowledge. Pedagogical practice.

---

### Abstract

### ÉTUDES SUR LES PRATIQUES DE L'ENSEIGNEMENT

*Cet article présente une étude menée dans la discipline “Les études sur les pratiques pédagogiques” à la Faculté de l'éducation de UFMG. Nous avons essayé d'expliquer et de comprendre la relation entre les connaissances, le formateur et l'étudiant intégré dans un contexte local pris dans un contexte général. Il se discute la relation entre la théorie et la pratique du travail formateur, ainsi comme la construction de la pratique pédagogique basée sur ce travail.*

**Mots-clés:** Formateur. Étudiant. Connaissance. La pratique pédagogique.

---

### Résumé

---

## Referências

CALDEIRA, Ana Maria Salgueiro. *Saber docente y práctica cotidiana: um estúdio etnográfico*. Barcelona: Octaedro, 1998.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. *A formação matemática do professor: licenciatura prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas e profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PONTE, João Pedro; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. *Investigações matemáticas na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para investigação. *Bolema: boletim de educação matemática*, Rio Claro, SP, n. 14, p. 66-91, 2000.

A RELAÇÃO teoria e prática no trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. V. (Ed.). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. CD-ROM.

Recebido em 4/10/2012

Aprovado em 18/11/2012